



## **TRABALHO SOBRE TEXTUALIZAÇÃO NA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS EM 2013**

POST, Jéssica Bonacorso<sup>1</sup>; HACKENHAAR, Luciana<sup>2</sup>; SOUZA, Antonio Escandiel<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Prática. Alunos. Prática.

No mundo em que vivemos hoje em dia onde a utilização da tecnologia faz parte dos lares de nossos estudantes e com a internet onde se aprende muito sobre atualidades e inovações, mas também se perde muito na leitura e escrita onde os alunos passam mais tempo nos computadores jogando e conversando com os amigos e o ato de leitura e da escrita correta acaba se perdendo por muitas vezes não escrever corretamente e os alunos se utilizarem de abreviações. Por isso implantou-se o PIBID na escola Margarida Pardelhas onde este projeto vem trabalhar a prática da leitura, escrita e a concretização com a textualização. Quase que de forma geral, as dificuldades apresentadas pelos alunos confirmam que ler e escrever continuam sendo desafios constantes, principalmente para professores e alunos, o que confirma a necessidade de se repensar a prática desenvolvida com esse público alvo. Ciente destas dificuldades enfrentada nos dias de hoje este projeto apresenta uma forma diferente de trabalhar com esses alunos visando a melhora deles na construção de textos, leitura e interpretação além de ir preparando o futuro professor a trabalhar sua prática na sala de aula e isto ocorre de forma mediadora onde os alunos aprendem com o professor e o professor aprende com a prática em sala de aula e com os alunos. Estes alunos apresentam maiores dificuldades na parte interpretativa, construção de textos e possuem na maioria das vezes erros ortográficos condizentes com a falta de leitura e alguns pelas abreviações feitas nas escritas de chats de conversas e bate papo. Para tentar melhorar estas dificuldades, no ano de 2013 foi trabalhado com turmas de 1º ano do ensino médio desta escola a partir de suas experiências vivenciadas de práticas em sala de aula, onde o professor “pibidiano” levava atividades práticas para sala de aula as quais os alunos vivenciavam participando e interagindo e ao final se escrevia sobre o momento vivido. Esta forma de desenvolver a escrita resultou em grande parte dos alunos uma melhoria na escrita e uma análise mais crítica de suas produções textuais. Trabalhando desta forma a visão de mundo dos alunos se amplia e eles começam a perceber coisas que antes não viam, pois o ato de ler e escrever são atos dinâmicos e só a partir destes é que os alunos são capazes de melhorar, mas para isso é necessário que ocorra interação entre professor e alunos, isto é, a participação de ambos é essencial para que isso ocorra.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do sexto semestre de Letras da Unicruz. Professora da rede pública de Ensino em Boa Vista do Cadeado./RS. Bolsista PIBID/Unicruz;

<sup>2</sup> Professora da rede pública de Ensino na Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas. Professora Bolsista Supervisora do PIBID/Unicruz - subprojeto Letras, na E.E.E.B. Margarida Pardelhas;

<sup>3</sup> Prof. Dr. Coordenador de área de Letras do PIBID/Unicruz.